

**EMBRAPA**

Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual
Av. Duque de Caxias, 5650 - Bairro Buenos Aires
Cx. Postal. 01 - Fones: (086) 222-6141/7611 - Telex: (862337)
64.000 - Teresina - Piauí

Vinculada ao Ministério da Agricultura

A11110

ISBN

A11110

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 20 Mês 12 Ano 1982 Pág: 03

COMPETIÇÃO ENTRE CULTIVARES DE TOMATE (*Lycopersicum esculentum* Míll) EM SEIS ÉPOCAS DE SEMEADURA, NO PIAUÍ. II - RESULTADOS OBTIDOS NA PRIMEIRA E SEGUNDA ÉPOCA¹.

Sieglinde Brune²

José Renato Cortez Bezerra²

Valdenir Queiroz Ribeiro²

Antônio Apoliano dos Santos²

O tomate é um dos produtos mais importantes na horticultura, sob o ponto de vista econômico, e pelo que representa na alimentação como fonte de vitaminas e sais minerais. É a segunda hortaliça cultivada no Brasil, em ordem de importância econômica, sendo apenas precedida pela batata inglesa. No mercado piauiense, o tomate é o principal produto olerícola, de maior volume e valor comercializado. A maior parte do tomate consumido é importado do Estado do Ceará. Da quantidade total de tomate comercializado na CEASA de Teresina, em 1980, o Piauí participou com apenas 0,76%. A produtividade média, em 1979, foi de 3,6 t/ha, ao passo que a média brasileira chegava à cifra de 26,0 t/ha e, a do Nordeste estava em torno de 20,0 t/ha. Assim, a baixa produtividade e a quase inexistência de tecnologia surgem como um dos entraves mais sérios ao desenvolvimento da tomaticultura no Estado do Piauí.

O tomateiro tem por preferência clima temperado e seco, sendo que a temperatura afeta qualidade e produção de frutos. Sabese também que existem cultivares de tomate de boa produtividade

¹Pesquisa financiada com recursos do POLONORDESTE (PDRI) Vale do Parnaíba.

²Pesquisador da EMBRAPA-UEPAE de Teresina

PESQUISA EM ANDAMENTO

e, com capacidade de produzir frutos bem formados em locais de temperatura elevada. O presente estudo foi conduzido com o intuito de gerar informações básicas para o estabelecimento da cultura do tomate na Microrregião Homogênea de Teresina. Neste trabalho procurou-se avaliar o comportamento de sete cultivares de tomate biloculares (Grupo Santa Cruz) de crescimento indeterminado, em seis épocas de semeadura (janeiro, março, maio, julho, setembro, novembro). Visou-se determinar a época mais favorável, bem como a cultivar com as melhores características produtivas.

O experimento foi instalado na UEPAE de Teresina, situada à latitude de 05°05' S e à longitude de 42°48', em altitude de 70m. O solo utilizado foi um Podzólico Vermelho-Amarelo, de textura arenosa. A análise de fertilidade revelou: fósforo = 2ppm; potássio = 19 ppm, Ca+Mg = 0,7 meq %, Alumínio = 0,9 meq % e pH = 5,1. Aplicou-se adubação orgânica na dosagem de 3 t/ha de esterco de curral curtido. Ainda, empregou-se mistura de adubo químico constituída de 300 kg/ha de sulfato de amônio, 180 kg/ha de superfosfato triplo e 240 kg/ha de cloreto de potássio.

O delineamento experimental utilizado foi de blocos casualizados, com parcelas subdivididas em três repetições. As parcelas foram constituídas pelas épocas de semeadura e as subparcelas pelas cultivares. O espaçamento foi de 0,5m entre plantas e 1,0m entre fileiras. As semeaduras foram realizadas em sementeira, em 19/01/81 (primeira época) e 19.03.81 (segunda época), sendo o transplante feito aproximadamente aos 20 dias.

Em ambas as épocas, foram testadas as seguintes cultivares: Kada, Yokota, Ângela Hiper, São Sebastião, Santo Antônio, Príncipe Gigante e a regional Crespa, usando-se irrigação por sulcos de infiltração.

A colheita dos frutos para ambas as épocas de semeadura foi iniciada aos 100 dias. Foram realizadas três colheitas semanais de frutos. Determinaram-se o rendimento e o peso médio dos frutos.

Na primeira época de semeadura, destacaram-se por apresentar maiores produções as cultivares São Sebastião e Ângela Hiper com 20,7 t/ha, enquanto a cultivar Príncipe Gigante apresentou a menor produtividade com 13,5 t/ha (tabela 1). Na segunda época de semeadura, destacou-se por apresentar maior produção a cultivar São Sebastião com 45,5 t/ha (Tabela 1).

O peso médio dos frutos da primeira época de semeadura variou de 59,8 a 44,5 g. (Tabela 1), destacando-se a cultivar regional Crespa, com 59,8 g/fruto. Na segunda época de semeadura, o peso médio dos frutos variou de 74,6 a 57,5 g. (Tabela 1), destacando-se novamente a cultivar regional Crespa, com 74,6 fruto.

TABELA 1. Produtividade de tomate, em t/ha, e peso médio dos frutos, em gramas, em duas épocas de semeadura. UEPAE/Teresina, 1981.

Cultivares	Produtividade ^a (t/ha)		Peso médio dos frutos (gramas)	
	1. ^a época Plantio (19.01.81)	2. ^a época Plantio (19.03.81)	1. ^a época Plantio	2. ^a época Plantio
	São Sebastião	20,7 a	45,5 a	47,5
Ângela Hiper	20,7 a	42,9 ab	50,9	63,6
Crespa (regional)	17,4 ab	38,4 ab	59,8	74,6
Yokota	16,7 abc	38,5 ab	44,5	64,5
Santo Antônio	14,6 abc	34,7 ab	48,7	65,5
Kada	13,8 abc	42,7 ab	47,6	67,8
Príncipe Gigante	13,5 abc	29,5 ab	51,3	67,9

^a As médias de cada coluna, seguidas da mesma letra, não apresentam diferenças significativas entre si, ao nível de 5% de probabilidade, pelo teste de Tukey.